

REMUNERAÇÃO E EMPREGO NA PETROBRAS EM COMPARAÇÃO COM SUAS CONCORRENTES MUNDIAIS

No Brasil, a precarização e a informalidade no trabalho atingiram um nível tão extremo que se tornou comum ouvir que os trabalhadores da Petrobras são privilegiados. Além disso, alguns argumentam que a estabilidade no emprego e os salários acima da média nacional seriam obstáculos para a competitividade da empresa, colocando-a em desvantagem frente aos seus concorrentes no mercado internacional.

Mesmo que essa fosse a realidade, a lógica de reduzir salários porque outros recebem menos, ou de precarizar as condições de trabalho porque existem cenários piores, leva, em última instância, à deterioração geral das condições de toda a classe trabalhadora. O oposto também é verdadeiro: melhorias em um setor tendem a impulsionar conquistas e avanços em outros. De qualquer forma, comparar a remuneração dos trabalhadores da Petrobras com a de outros setores, de forma indiscriminada, não faz sentido dentro da própria lógica do capitalismo.

Para uma apreciação correta da situação, devemos comparar a remuneração dos trabalhadores da Petrobras com as demais empresas do setor que concorrem com ela no mercado mundial, isto é, as grandes empresas internacionais responsáveis pela extração de petróleo e gás em todo o mundo. O fator remuneração é inseparável da atividade realizada, de seu grau de competitividade e da qualificação exigida. Esse é o único critério correto. A Petrobras não concorre, no mercado, com agências de turismo, com empresas comerciais do varejo, com indústria têxteis etc, mas com as grandes empresas petrolíferas.

Por esse motivo, o presente estudo compara a remuneração média dos trabalhadores das principais empresas de capital aberto no setor do mundo, cujos dados salariais foram divulgados. O ILAESE dispõe de uma base de dados com cerca de 30 empresas do setor. Apesar disso, a maior parte delas não divulga informações sobre a massa salarial de seus respectivos trabalhadores. Na presente comparação, consideramos as seguintes empresas em que essa informação chave fora divulgada: a norueguesa EQUINOR, a britânica BP, a francesa TOTAL, a italiana ENI, a espanhola REPSOL e as chinesas PETROCHINA e CNOOC.

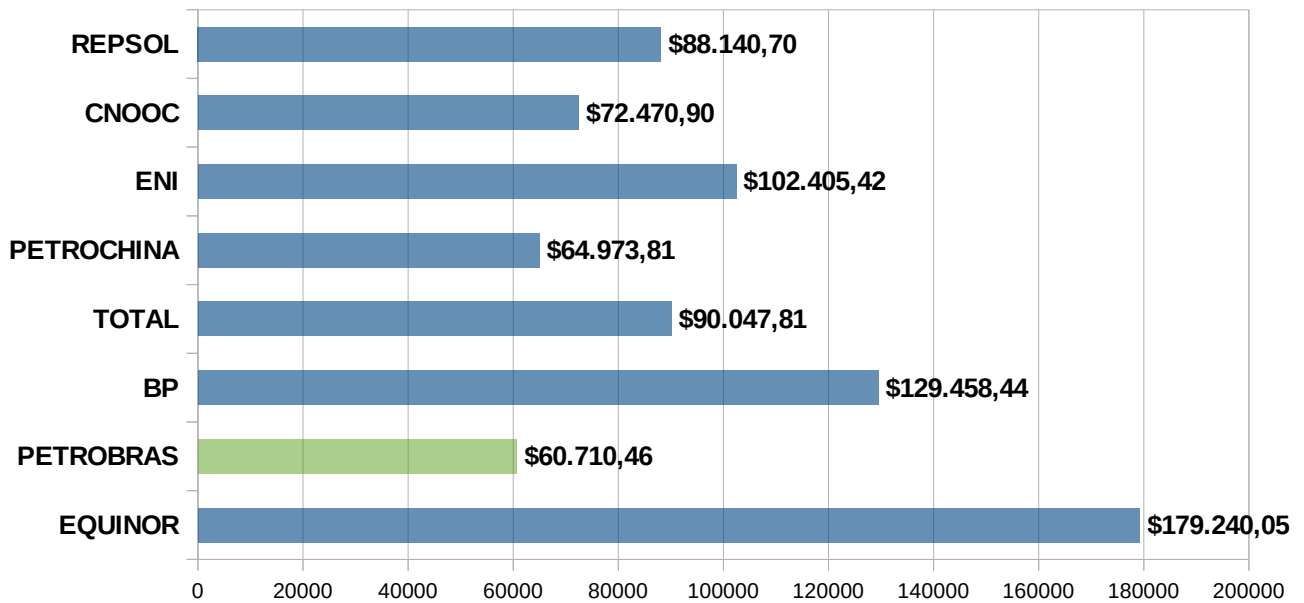
Todos os dados aqui presentes foram extraídos dos relatórios anuais das respectivas empresas. Para efeito de comparação, os respectivos valores foram convertidos para o dólar seguindo a contação média anual, de modo a permitir a comparação.

PETROBRAS: UMA DAS REMUNERAÇÕES MÉDIAS MAIS BAIXAS DO MUNDO

O primeiro elemento considerado é a remuneração média por trabalhador nas gigantes do petróleo. Nesse cálculo, consideramos a média salarial como resultado da relação entre a massa salarial divulgada pelas respectivas empresas e o total de trabalhadores diretos empregados.

Os resultados são os que se seguem.

INDÚSTRIA DO PETRÓLEO Remuneração média anual em 2023 (em dólar)



Fonte: Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

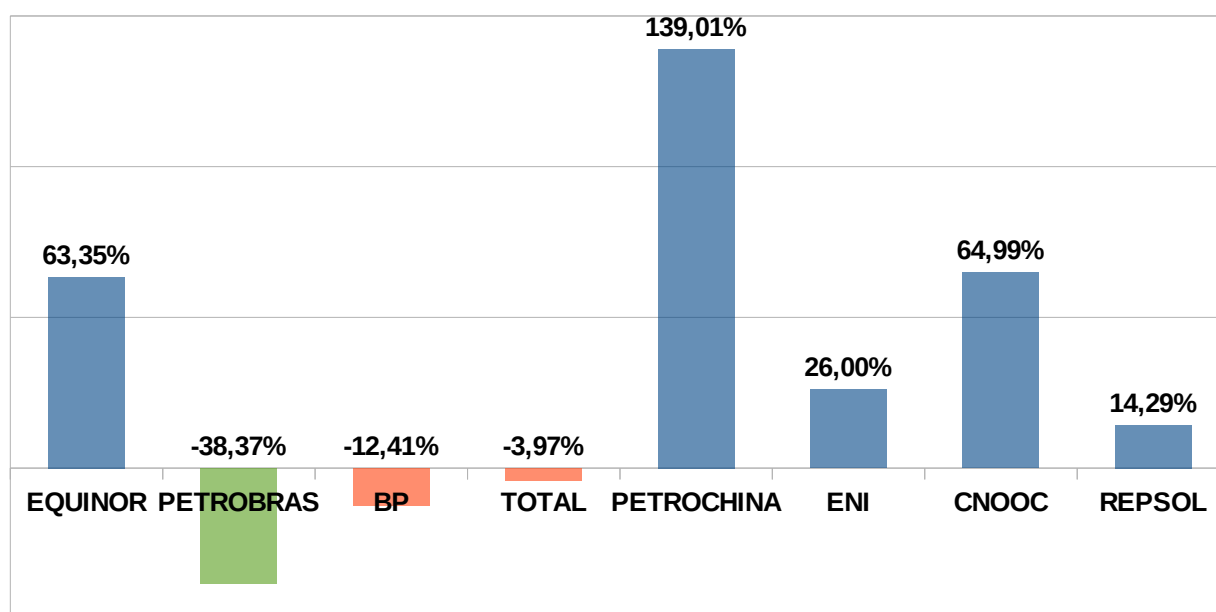
Como podemos ver, a remuneração média anual na Petrobras é a mais baixa de toda a amostragem considerada. Ela é quase três vezes inferior à remuneração média dos trabalhadores da norueguesa EQUINOR: 60,7 mil dólares anuais contra 179,2 mil dólares anuais da empresa norueguesa. É mais de duas vezes inferior à da britânica BP e 68% abaixo da italiana ENI. É importante destacar que a remuneração média dessas empresas da Inglaterra (BP), França (Total), Itália (ENI) e Espanha (Repsol) não reflete, necessariamente, a diferença entre os patamares de remuneração na Europa e no Brasil, pois todas elas têm a maior parte de suas unidades produtivas fora da Europa, particularmente na África, no Oriente Médio e na América Latina.

A BP tem grande parte de suas operações no Oriente Médio, especialmente no Iraque e Omã, e também tem uma presença significativa em Angola e Azerbaijão. A francesa Total tem operações extensas na África, com destaque para Nigéria, Angola e Moçambique. Também possui ativos importantes no Oriente Médio, especialmente no Catar e no Iraque, além de operações no Brasil. A ENI tem suas maiores operações na Líbia e no Egito, onde descobriu grandes reservas de gás. Além disso, opera em Angola, República do Congo e Moçambique. Já a Repsol, além de suas atividades na Espanha e Noruega, concentra suas operações no Norte da África, especialmente na Argélia, e na América Latina, incluindo o Brasil e o Peru.

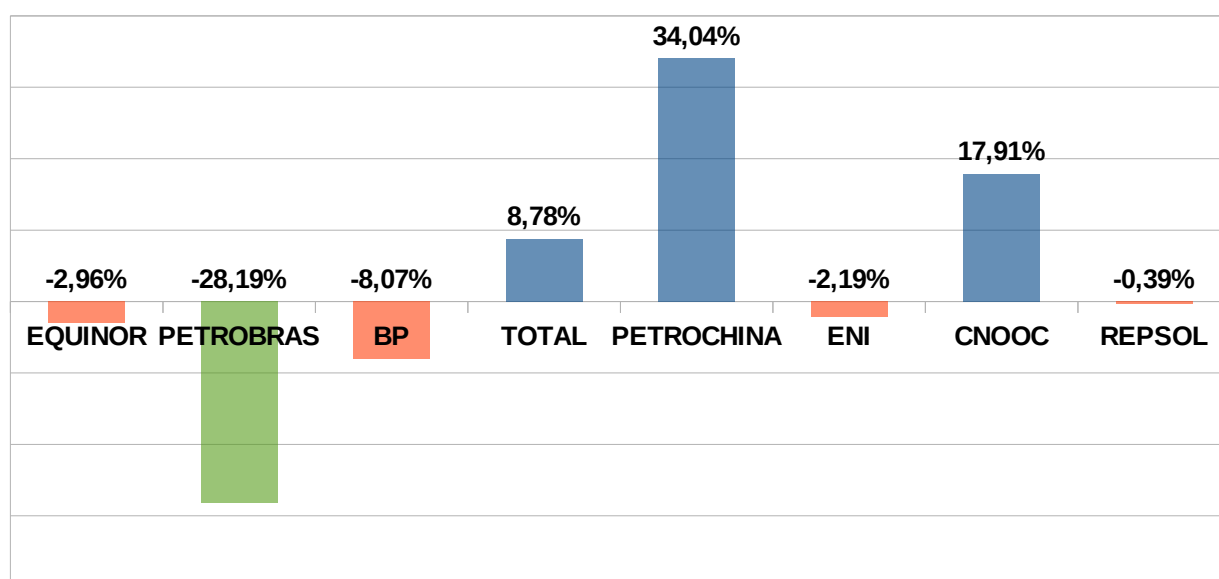
O que dissemos se torna ainda mais evidente ao analisar a variação da remuneração média dessas empresas ao longo do tempo. Nesses casos, a remuneração média foi reduzida pela desvalorização cambial da moeda brasileira. A empresa se beneficia amplamente do câmbio, já que o preço de seu produto está vinculado, direta ou indiretamente, ao dólar, enquanto o custo com seus trabalhadores é em moeda brasileira.

Apresentamos abaixo os dados de remuneração média por trabalhador no longo prazo: entre 2011 e 2023, e também no médio prazo, entre 2019 e 2023.

Varição da remuneração média anual entre 2011-2023



Varição da remuneração média de seus trabalhadores anual entre 2019-2023



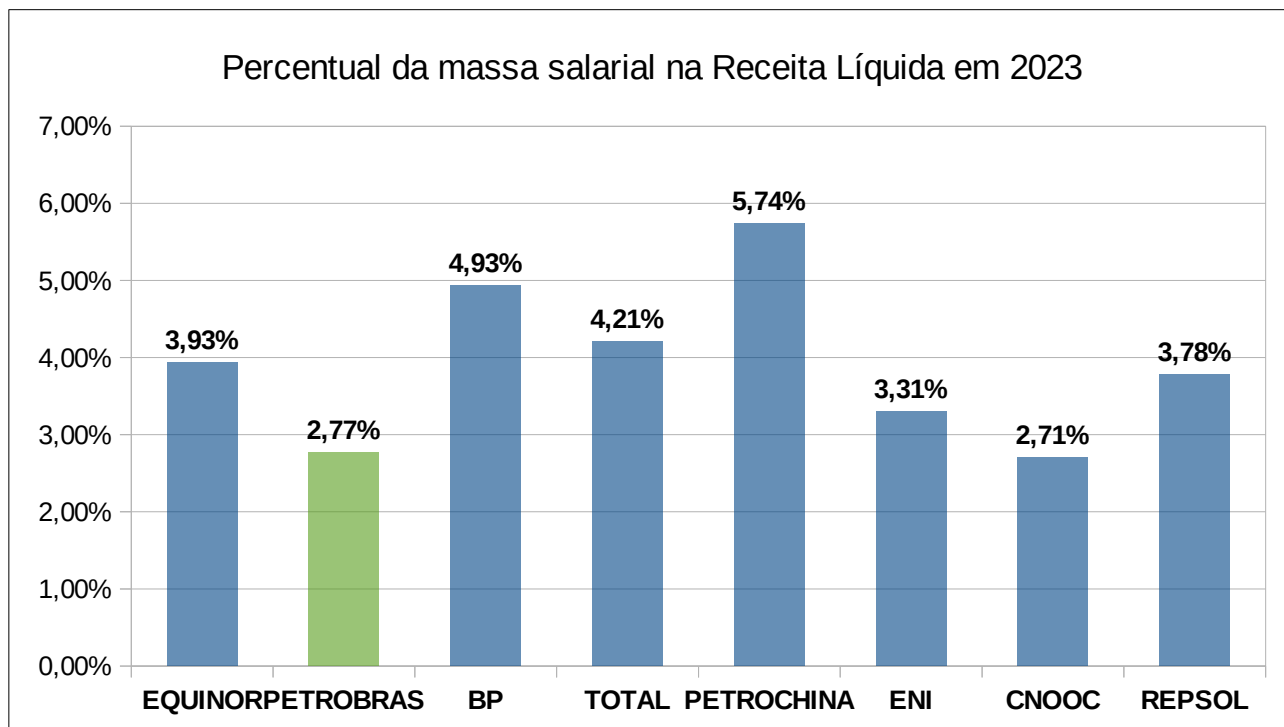
Fonte:Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

O quadro geral é alarmante. Tanto no longo como no médio prazo, a remuneração média, medida em dólares, por trabalhador caiu de modo significativo na Petrobras: uma queda de 38,37% entre 2011 e 2023, e de 28,19% entre 2019 e 2023. Em ambos os casos, trata-se do pior cenário entre todas as empresas consideradas.

É evidente que a variação cambial e a desvalorização da moeda brasileira foram fatores relevantes para os números apresentados acima. Nos últimos 10 anos, a moeda brasileira sofreu uma profunda desvalorização, em um patamar muito superior, por exemplo, ao da moeda chinesa, do euro ou da libra esterlina. Pode-se argumentar que tais variações, devido à influência do câmbio, não podem ser consideradas como indicativo real. Esse argumento, no entanto, não é

válido por dois motivos. Em primeiro lugar, em boa parte desse período, a Petrobras insistiu em precificar diretamente seu produto em dólares. Ou seja, o petróleo é vendido na moeda dos Estados Unidos, ainda que a maior parte da sua força de trabalho seja remunerada em reais. Esse mecanismo permite à Petrobras extrair um sobrelucro de toda sua produção, sendo um fator que a favorece na competição internacional. Mesmo após a queda da PPI no último período, o preço do petróleo continua vinculado à sua cotação internacional, ainda que não diretamente.

Prova disso é que o percentual que a massa salarial da empresa ocupa em relação à totalidade de suas receitas também está entre os mais baixos, como indicamos abaixo:



Como podemos notar, em 2023, apenas 2,77% da arrecadação da Petrobras é direcionada aos salários e benefícios de seus trabalhadores diretos. Esse índice está apenas levemente acima da chinesa CNOOC e muito abaixo de todos os demais concorrentes: BP (4,93%), a REPSOL (3,78%), EQUINOR (3,93%), TOTAL (4,21%), PETROCHINA (5,74%) e ENI (3,31%).

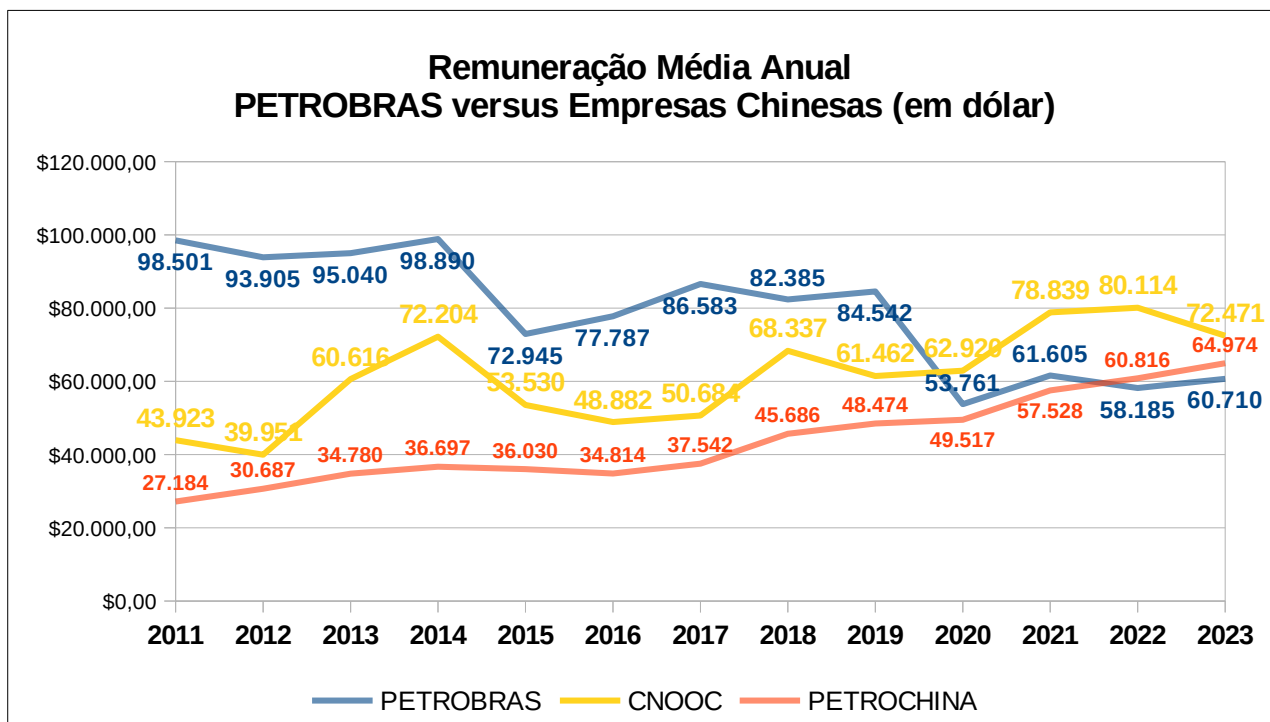
A massa salarial dos trabalhadores da Petrobras, portanto, absoluta e relativamente, é uma condição que favorece a empresa na competição capitalista com os demais concorrentes, tanto na atualidade e, mais ainda, em função da tendência geral verificada na última década que tende, cada vez mais, aprofundar o abismo entre a remuneração dos trabalhadores de Petrobras e aquela das demais empresas do setor.

Essa evolução fica ainda mais nítida quando comparamos a remuneração dos trabalhadores da Petrobras com as empresas chinesas.

UMA COMPARAÇÃO COM AS EMPRESAS CHINESAS

O que temos desenvolvido, fica ainda mais nítido quando comparamos a situação dos trabalhadores da Petrobras com aquela dos trabalhadores empregados pelas empresas chinesas do setor: PetroChina e CNOOC.

Vejamos abaixo a evolução da remuneração média por trabalhador nessas empresas entre 2011 e 2023.



Fonte:Relatórios Anuais das respectivas empresas. Elaboração: ILAESE

É possível observar que a remuneração média anual dos trabalhadores da Petrobras caiu continuamente desde 2011, passando de 98,5 mil dólares anuais para cerca de 60 mil dólares anuais. Mesmo nos últimos quatro anos, em que essa remuneração se estabilizou em torno de 60 mil dólares, houve uma grande inflação nos Estados Unidos e a desvalorização da moeda norte-americana em relação às principais moedas estrangeiras.

O que realmente impressiona é que, em 2011, a remuneração média dos trabalhadores da Petrobras era 124% maior do que a dos trabalhadores da CNOOC e 262% superior à dos trabalhadores da PetroChina. Desde então, a situação se inverteu completamente. Agora, entre essas três empresas, a Petrobras apresenta a menor remuneração média por trabalhador. No caso da PetroChina, a remuneração média de seus trabalhadores ultrapassou a da Petrobras em 2022, enquanto os trabalhadores da CNOOC superaram os da Petrobras em 2020.

PETROBRAS: CAMPEÃ MUNDIAL DAS DEMISSÕES NO SETOR DO PETRÓLEO

Por fim, terminamos apontando para a variação do emprego nas empresas do setor. Nesse caso, dispomos desse dado para 28 empresas, a saber: EXXON MOBIL, SHELL, EQUINOR, PETROBRAS, BP, TOTAL, CHEVRON, PETROCHINA, OCCIDENTAL PETROLEUM, CONOCO PHILLIPS, ENI, SUNCOR ENERGY, CNOOC, ENEOS HOLDINGS, GAZPROM, ROSNEFT, REPSOL, LUKOIL, NOVATEK, SURGUTNEFTEGAS, EOG RESOURCES, ENBRIDGE, CANADIAN NATURAL RESOURCES, PEMEX, WOODSIDE PETROLEUM, SAUDI ARAMCO, PTT, RELIANCE INDUSTRIES, OCCIDENTAL PETROLEUM.

Apresentamos a seguir a variação do emprego entre todas essas empresas entre 2015 e 2023, com exceção da Saudi Aramco, cujos dados foram divulgados a partir de 2017. Apenas nesse caso, a variação dos empregos foi feita entre 2017 e 2023.

Empresa	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
PETROBRAS	78.470	68.829	62.703	63.361	57.983	49.050	45.532	45.149	46.730	-40,45%
CONOCO PHILLIPS	15.900	13.300	11.400	10.800	10.400	9.700	9.900	9.500	9.900	-37,74%
PETROCHINA	521.566	508.757	494.297	476.223	460.724	432.003	417.173	398.440	375.803	-27,95%
CHEVRON	61.500	55.200	51.900	48.600	48.200	47.736	42.595	43.846	45.600	-25,85%
LUKOIL	106.200	105.500	103.600	102.500	78.026	80.119	83.861	92.493	88.443	-16,72%
EXXON MOBIL	73.500	71.100	69.600	71.000	74.900	72.000	63.000	62.000	61.500	-16,33%
REPSOL	27.111	24.535	24.226	24.506	24.634	23.739	23.268	23.866	24.680	-8,97%
PEMEX	139.183	130.333	127.941	128.021	125.735	123.899	123.840	120.050	128.620	-7,59%
SURGUTNEFEGAS	116.000	114.600	113.600	112.800	112.800	111.900	111.900	111.900	111.900	-3,53%
BP	79.800	74.500	74.000	73.000	70.100	63.600	64.000	66.300	79.400	-0,50%
SAUDI ARAMCO	-	-	70.762	76.418	69.867	66.800	68.493	70.496	73.311	3,60%
TOTAL	96.019	102.168	98.277	104.460	107.776	105.476	101.309	101.279	102.279	6,52%
CNOOC	20.585	19.718	19.030	18.312	18.703	18.353	19.086	21.452	21.993	6,84%
GAZPROM	462.400	467.400	469.600	466.100	473.800	477.600	479.200	492.200	498.000	7,70%
EQUINOR	21.581	20.539	20.245	20.525	21.412	21.245	21.126	21.936	23.449	8,66%
EOG RESOURCES	2.760	2.650	2.664	2.800	2.900	2.900	2.800	2.850	3.050	10,51%
SUNCOR ENERGY	13.190	12.837	12.381	12.480	12.889	12.591	16.922	16.558	14.906	13,01%
OCCIDENTAL PETROLEUM	11.100	11.000	11.000	11.000	14.400	11.800	11.678	11.973	12.570	13,24%
ENI	29.053	33.536	32.934	31.701	32.053	31.495	32.689	32.188	33.142	14,07%
SHELL	90.000	\$89.000,00	84.000	81.000	83.000	86.000	82.000	93.000	103.000	14,44%
PTT	24.790	24.934	25.275	26.613	27.987	29.421	29.765	30.628	30.772	24,13%
ROSNEFT	261.500	295.800	302.100	308.000	315.400	342.700	335.000	323.900	330.000	26,20%
ENBRIDGE	8.743	7.793	12.744	11.702	11.212	10.509	10.900	11.100	11.500	31,53%
CANADIAN NATURAL RESOURCES	7.568	7.270	9.973	9.709	10.180	9.993	9.735	10.035	10.035	32,60%
WOODSIDE PETROLEUM	3.456	3.511	3.597	3.662	3.834	3.670	3.684	4.427	4.667	35,04%
ENEOS HOLDINGS	26.339	26.247	39.784	40.700	40.980	40.753	41.852	44.617	43.683	65,85%
NOVATEK	10.408	11.536	12.236	13.694	15.445	16.821	18.878	22.028	18.621	78,91%
RELIANCE INDUSTRIES	122.030	140.480	187.730	194.060	195.620	236.334	342.980	389.414	347.362	184,65%

Fonte:Relatórios Anuais das respectivas empresas. **Elaboração:** ILAESE

Como se vê, no período recente, além de pagar a mais baixa remuneração média entre todas as empresas que concorrem com ela no setor; a Petrobras também é a campeã das demissões. Entre 2015 e 2023, o emprego caiu mais de 40% na empresa brasileira, o maior percentual entre todas as 28 empresas consideradas: as maiores de capital aberto no setor de extração de Petróleo.

Em outros estudos, que publicaremos nas próximas semanas, veremos que a que a deterioração da situação dos trabalhadores da Petrobras, tanto em relação ao emprego quanto em relação à remuneração, é inversamente proporcional a lucratividade, rentabilidade, produtividade e demais índices que medem o desempenho da Empresa.

Da equipe do ILAESE (Instituto Latino-americano de Estudos Socioeconômicos)

04/10/2024